

Projeto legislativo
nº 1.520 de 16/11/15



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CÂMARA MUNICIPAL DE COLATINA

Ano de 2015

PROCESSO

Nº 2270/15

ANO 2015

Interessado: INTERESSADO: VEREADOR MÁRIO SÉRGIO PINTO SOARES

Assunto: PROPOSIÇÃO: PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 028/2015

ASSUNTO: CONCEDE TITULO DE HONRA AO MERITO AO SENHOR EDSON RODRIGUES NASCIMENTO

AUTUAÇÃO

Aos 12 dias do mês de

11 do ano de 2015

autuo, nos termos da lei, os documentos que se seguem.

Edson
DIRETOR



Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

FOLHA Nº 021
DATA 12/11/15
RUBRICA [assinatura]

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 028/2015

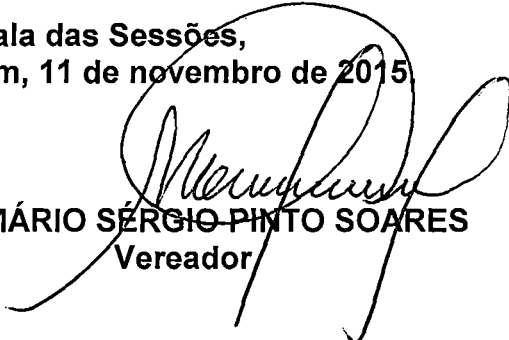
**CONCEDE TÍTULO DE HONRA AO MÉRITO AO SENHOR
EDSON RODRIGUES NASCIMENTO.**

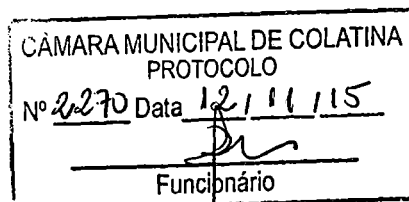
A Câmara Municipal de Colatina, do Estado do Espírito Santo,
no uso de suas atribuições legais, **APROVA:**

Artigo 1º - Fica concedido **TÍTULO DE HONRA AO MÉRITO** ao Senhor **EDSON RODRIGUES NASCIMENTO** pelos relevantes serviços prestados à cultura do samba em Colatina.

Artigo 2º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua aprovação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões,
Em, 11 de novembro de 2015.


MÁRIO SÉRGIO PINTO SOARES
Vereador



LIDO NESTA DATA. CONCLUSO
PARA DESPACHO / DECISÃO

16/11/2015



PRESIDENTE

Aprovado em única discussão
por unanimidade.

colatina - ES, 16/11/2015


PRESIDENTE



Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

FOLHA Nº 03
DATA 12/11/15
RUBRICA [assinatura]

Edson Rodrigues Nascimento, 74 anos, conta como conheceu o samba e os motivos para não sair dele.

Ele não nasceu em um berço de bambas. Mas é inegavelmente uma das figuras mais conhecidas por defender e levantar a bandeira do samba onde quer que esteja. Edson Rodrigues Nascimento, de 74 anos, o Edson Papo-Furado, é intérprete de honra da escola de samba Unidos da Piedade e sabe - como ninguém - o que era fazer carnaval antigamente e o que mudou com o passar do tempo.

Crítico e saudosista, mas esperançoso e animado, Papo-Furado não poupa críticas ao que acredita estar errado na folia. Mas também rasga elogios aos pontos fortes do carnaval capixaba, que ele avalia como sendo "sem igual".

Quem é Edson Papo-Furado na carteira de identidade e longe da Unidos da Piedade.

Longe da Piedade eu não sou ninguém. Mas na identidade sou Edson Rodrigues Nascimento, de 74 anos. Minha família é imensa. E quem não me conhece pensa que sou carioca. É claro que não sou. Já vivi lá, mas nasci e me criei na Serra. Quer comprovar? Sempre assinei no cabeçalho das minhas provas: Grupo Escolar Professor João Loyola, Serra-Sede. E sou membro de uma família de 12 irmãos.

Quando foi o seu primeiro contato com a música? Foi no samba?

Eu comecei como congueiro. Aos sete anos de idade, mais ou menos, havia um córrego nos fundos do meu quintal, na Serra. E lá minha tia lavava roupas cantando: "Madalena, Madalena. Você é meu bem querer...". Pois é, essa música que hoje tem um monte de donos, eu ouço desde os meus sete anos de idade no congo de Putiri. Essa música é da Serra. Tanto que conheço versos que existem e não estão nas gravações, mas vamos deixar isso pra lá que é melhor e não complica. Quem quiser saber os versos é só me perguntar.

E quando o "Edson Papo-Furado" apareceu na sua história? Quando cresci e me mudei para Vitória, eu comecei a cantar na noite capixaba. O nome veio logo que apareceu uma música que cantava assim:



Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

DATA 12/11/15
RUBRICA [assinatura]

"Mudando de conversa, onde foi que ficou / Aquela velha amizade / Aquele papo-furado todo fim de noite / Num bar do Leblon". Eu descia para trabalhar e parava no Bar do Adão, na Graciano Neves (Centro). E eles já falavam: "Edson, canta aquela música do papo-furado", "Edson, canta papo-furado". E de papo em papo, lá se vão décadas e continuo sendo o Papo-Furado. Hoje quando assino um cheque, escrevo até Edson Papo-Furado atrás.

E como o samba entrou na sua vida? Eu já batia congo desde pequeno. Tinha um conguinho de madeira, um reco-reco de bambu. E cresci com aquilo. É origem do samba, também. E depois que me mudei para Vitória e depois para o Rio de Janeiro, cresci com isso por perto. Daí para frente, nunca mais me separei. Mas antes de ser sambista, eu era outra pessoa. Totalmente diferente.

Como assim?

Voltando do Rio eu fui roqueiro. Eu sapateava por aí e tinha um cabelão grandão, estilo black power. Eu dançava Twist. E já ganhei até um prêmio no Teatro Carlos Gomes, de destaque no sapateado. Tentei ser anjo, mas não deixaram. Então eu caí no samba.

Não te deixaram ser anjo?

Não. Na Serra todo ano havia procissão dos anjos, só para crianças, na Serra. E mamãe, aquela neguinha metida, falou: Edinho vai entrar na procissão. Arrumou um pato, matou, comemos o pato e com as penas dele ela fez uma asa. Aí comprou um pedaço de tecido e fez minha roupa. Quando chegamos lá na igreja, o padre me tirou do meio das crianças e foi embora com a procissão. Mamãe ficou na janela, viu a procissão passar e nada de passar o anjinho preto dela. Quando foi perguntar ao padre, ele respondeu: ele ficou na igreja, pois não existe anjo preto. Ela me puxou pela asa, disse que eu era um anjo sim e se embolou com o padre no meio da procissão (risos).

E sem conseguir ser anjo, como começou no samba?

Quando cresci, virei seresteiro. O meu primeiro contato foi no Rio de Janeiro. Em Vitória ainda não existia samba. Era uma seresta, no máximo um samba-canção. Cantava tango, cantava tudo. Até que um dia um amigo meu, que Deus já levou para perto dele, me chamou para bater samba. Começou assim e eu estou aqui até hoje. Confesso que não tenho muita vontade de largar, não.



Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

FOLHA Nº 05
DATA 12/11/15
RUBRICA [assinatura]

O que o samba já te proporcionou?

Ah, meu filho. Eu tenho um DVD em casa, de quando o Mandela veio ao Espírito Santo. Já cantei para ele, no campo do Vitória. Naquele ano, cantei frente a frente com ele e com a esposa, um samba da Piedade sobre ele e os negros. Isso ninguém tem e eu tenho em casa. Carrego esse orgulho comigo, cantar para o Mandela, quando ele desceu de helicóptero no meio de um mar de gente. É muita coisa. O samba marcou uma estrada na minha vida.

Eu poderia ter seguido por várias estradas. E essa, a que eu escolhi, me faz feliz.

E a Piedade na sua vida?

A Unidos da Piedade (...) é pai e mãe para mim. Adoro a minha escola, não me aborreço com nada lá. Só me aborreço quando falam alguma coisa que atinja a minha escola. Quer saber da minha escola? pergunte a mim que falo com prazer. Não saia falando nos bares da vida, pois não gosto. Aliás, os bares da vida também têm cultura. Mas não gosto que falem, como não gosto que falem da minha família

E o que falta para ela voltar a ganhar?

Pois é. Já havia perdido as contas. E estamos há 28 anos sem ganhar. É... muito tempo. Em compensação, é difícil desbancar a nossa marca de pentacampeã consecutiva. Pode procurar. Mas quebrando um pedacinho do torresmo, para não dizer que não falei das flores, estamos tempo demais sem ganhar. Mas tenho certeza que esse ano vai. Há muito tempo não sinto isso.

Os outros estão com uma força muito pequena esse ano. Sem se desfazer de ninguém, cuidado.

Com décadas de trabalho prestado ao carnaval, o que há de diferente entre o carnaval de ontem e o de hoje?

Eu puxei décadas pela Piedade. E puxei samba sozinho. Era a bateria e eu.

Hoje o cantor tem dez pessoas para ajudar. Antes era um só. Hoje melhorou com o carro de som, que é potente e você não precisa se "esgoelar" para cantar. Antes a gente cantava no megafone, ou quando muito, cantava no microfone e o som saía em uma caixinha de som pequena a cada cinco postes na avenida.

Como era desfilar no passado?



Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

FOLHA Nº 06
DATA 21/11/15
RUBRICA [assinatura]

É emocionante dizer. Era uma coisa linda demais. O sapato a gente mandava fazer em três cores: verde, vermelho e branco. As roupas eram forradas de veludo. Veludo mesmo, toda a escola. Não tinha uma pessoa dentro da escola com algo diferente. Mas hoje não vendem mais fantasias. Vendem é um abadá.

Um abadá? No desfile?

Sim. Sabe por que abadá? Entra qualquer um, e a escola não está ligando se sabe o samba. As diretorias de harmonias não entendem nada. Uma vez um diretor na concentração veio me perguntar o que deveria fazer dentro da avenida. E a escola toda bagunçada. Mande ele ir ao inferno, pois lá ele teria mais utilidade. Quer ser diretor de harmonia sem saber o que fazer?

Não. Hoje qualquer um pega camisa de diretoria ou uma fantasia, só para estar dentro da escola de samba. Isso mata a escola.

Hoje está mais fácil ou mais difícil fazer carnaval?

A dificuldade está maior, com certeza. A comunidade nas escolas não é mais a mesma de antes. Era lindo demais pois todos ajudavam. Todos se conheciam.

Nas baterias, era preciso ser do próprio bairro da escola para encostar a mão nos instrumentos. Hoje só algumas escolas continuam assim. E isso é tudo.

Mas o que melhorou?

Ah, muita coisa melhorou. Muita coisa, mesmo. Na bateria mesmo. Antes você precisava colocar o couro na água para fazer um surdo. Depois esquentava jornal velho para afinar o couro. Hoje a peça já vem pronta e você troca rapidinho. Tudo isso ajuda o carnaval, te dá tempo. Só o dinheiro que está curto.

Mas você largaria o samba?

Jamais. O meu samba é uma maravilha. Tô dentro e não saio. Se um dia eles me tocarem da escola, eu entro atrás dela e vou. Fico num cantinho, mas participo. Eu sou ruim, rapaz. E o meu cabelo ajuda. Sou Piedade sempre.

O que ganha carnaval? Escola de samba imponente?

Não. Não mesmo. O que ganha carnaval é você sair para a avenida com a sua verdade no enredo. Não adianta enfeitar. Enfeite demais também atrapalha.



Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

FOLHA Nº 07
DATA 12/11/15
RUBRICA [assinatura]

Você faz a imensidão e quebra o seu carro. Quer provar o quê? Não precisa ser a maior para ser a melhor. E não estou falando da Piedade, nem de ninguém. Falo a minha experiência de carnaval para quem quiser seguir.

O que é o samba na sua vida?

O que faz um carro andar? Não é o motor? O samba é a mesma coisa. Sem esse motor eu vou fazer o quê? Sentar na mesa de um bar sem coração? O samba é meu conforto, mata a minha sede, me encaminha para todos os lugares que eu quero. E o samba vai me levar um dia para o céu, onde muitos outros me aguardam. O samba é isso.

E se você ganhar o carnaval?

"Ui, como eu sou bandida" (imitando a personagem Valéria, do programa "Zorra Total"). Se eu ganho novamente, eu não respondo por mim. Aproveito que o carnaval de Vitória vai ser em fevereiro, e bebo para comemorar no restinho do ano: de março em diante...



Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

REQUERIMENTO DE URGÊNCIA Nº 017 /2015.

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Os Vereadores que este subscreve, vêm, respeitosamente, diante de Vossa Excelência solicitar a dispensa dos interstícios regimentais para a discussão e votação em regime de urgência especial do **Projeto de Decreto-Legislativo nº 028/2015** que “**concede título de honra ao mérito ao Sr. Edson Rodrigues Nascimento**”.

Sala das Sessões, 16 de Novembro de 2015

[Handwritten signatures of council members]

Aprovado em única discussão,
por: unanimidade
Sala das Sessões, 16/11/2015

PRESENCIA



Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

PARECER DA COMISSÃO PERMANENTE DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 028/2015, protocolizado nesta Casa no dia 12 de novembro de 2015, de autoria do vereador **MÁRIO SÉRGIO PINTO SOARES** que **CONCEDE TÍTULO HONRA AO MÉRITO AO SR. EDSON RODRIGUES NASCIMENTO**.

Veio a esta Comissão para análise e parecer no dia 16/11/2015.

Este é o Relatório.

Trata-se de proposição de autoria do vereador **MÁRIO SÉRGIO PINTO SOARES** que **CONCEDE TÍTULO DE HONRA AO MÉRITO**.

A presente proposição visa à concessão de honra ao mérito ao Sr. **Edson Rodrigues Nascimento** em virtude dos relevantes serviços prestados à sociedade colatinense.

Este projeto contém 01 (um) anexo e atende as formalidades legais para regular tramitação.

Esta comissão não vê óbice legal para a aprovação do projeto em análise.

PELO EXPOSTO, esta Comissão é pela **APROVAÇÃO DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 028/2015**.

Sala das sessões, em 16 de Novembro de 2015.


OLMIR F. DE ARAÚJO CASTIGLIONI
PRESIDENTE


ELÍESIO BRAZ BOLZANI
VICE-PRESIDENTE


LAUDEIR LUIZ CASSARO
MEMBRO

Aprovado em única discussão,
por unanimidade
Sala das Sessões, 16/11/2015

PRESIDENTE